

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Exmas. Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores

Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia

Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia

Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal

Caros convidados

Minhas senhoras e meus senhores,

Cabe-me a imensa honra de, neste dia tão especial, proferir algumas palavras em nome da Bancada da CDU eleita nesta assembleia municipal.

O 25 de Abril continua a ser para nós, aquela *madrugada inicial* descrita de forma superior pela Sophia de Mello Breyner não deixando, no entanto de ser um dia de luta e de afirmação.

Afirmação de um projeto libertador que mantém toda a sua atualidade como verdadeiro projeto político de progresso social e económico e de justiça social.

Hoje celebramos todos os homens e mulheres que em 1974 conseguiram pôr fim a um dos períodos mais negros da nossa história, o fascismo.

Celebramos a abertura de horizontes de um tempo novo de liberdade, de democracia, de progresso e de independência nacional.

Celebramos o tempo de alegria coletiva, de povo nas ruas a conquistar a liberdade, conferindo-lhe o seu verdadeiro e amplo significado, juntando-lhe direitos.

Celebramos o tempo de afirmação entusiástica e consciente da defesa do interesse nacional.

Celebramos o início da construção de um tempo novo, de direitos humanos reconhecidos, de paz e solidariedade com todos os países e povos do mundo.

Tempo da construção da mais avançada democracia alguma vez existente em Portugal: uma democracia económica, social, política, cultural e com uma determinante componente participativa – que viria a ser consagrada na Constituição de Abril, aprovada a 2 de Abril de 1976.

A Revolução de Abril foi liberdade; foi direito ao trabalho com direitos; foi direito à Saúde, direito ao Ensino, direito à Segurança Social; foi a experiência histórica da terra entregue a quem a trabalhava e dos sectores estratégicos fundamentais da economia colocados ao serviço do povo e do País; foi a construção do Poder Local Democrático; foi o fim da guerra colonial, libertando outros povos do jugo colonial e simultaneamente libertando Portugal; foi o fim do isolamento internacional do nosso País.

Por tudo e por muito mais, hoje celebramos Abril!

Minhas senhoras e meus senhores,

Quase 2 anos depois da existência de uma nova correlação de forças na Assembleia da república já foram feitos alguns avanços no que respeita à restituição de direitos – e aqui, e hoje, não há que ter medo das palavras – direitos antes roubados pela coligação PSD/CDS-PP que, sem apelo nem agravo ou, como parece estar na moda dizer, com alma e coração, nos desgovernou durante 4 anos.

A reposição dos salários e das 35 horas de trabalho na administração pública, a eliminação faseada da sobretaxa do IRS, a reposição dos feriados, o aumento do salário mínimo nacional, o aumento do abono de família e do complemento solidário para idosos, a redução das taxas moderadoras, a introdução da gratuidade dos manuais escolares, a redução do IVA na restauração entre outros, foram passos que foram dados e que agora precisam de ser consolidados e aprofundados.

Celebrar Abril, é isto. É este o caminho da afirmação de Abril!

E nós, eleitos do poder local, temos a obrigação de honrar o compromisso com a população. Honrar a responsabilidade que nos atribuíram no dia 29 de Setembro de 2013.

Minhas senhoras e meus senhores, caros eleitos

Este é o último discurso formal deste mandato, por isso permitam-nos um pequeno balanço do que foram estes 4 anos enquanto representantes da CDU na Assembleia Municipal.

Esta Bancada não deixou passar em claro nenhum Dia Internacional da Mulher, sem que tivesse apresentado uma Moção relembrando a luta de anos e anos de muitas mulheres, reiterando a atualidade e a pertinência da comemoração deste dia.

Apresentamos moções sobre este dia que comemoramos hoje, o dia da liberdade e o dia internacional do trabalhador.

Apresentamos uma moção sobre os refugiados e os emigrantes. Sobre os 40 anos da Constituição da República. Manifestamo-nos contra a municipalização da educação. Defendemos o Serviço Nacional de Saúde. Saudamos a gratuidade dos manuais escolares para os alunos do 1º ciclo. Lutamos contra a privatização da água e contra o encerramento da repartição de Finanças de Alcochete. Discutimos a problemática da transferência de competências para as autarquias e a construção do novo aeroporto. Defendemos o direito da população de Alcochete ao transporte público e à mobilidade.

Elaboramos votos de louvor e, infelizmente, alguns votos de pesar.

Participamos na discussão de variadas matérias de forma aberta e honesta, nunca deixando de defender os princípios que norteiam as forças políticas integrantes da Coligação Democrática Unitária.

Apoiamos o executivo da Câmara Municipal sem deixar de exercer as competências de apreciação e fiscalização, previstas na lei.

Minhas senhoras e meus senhores,

A Bancada da CDU orgulha-se do trabalho que desenvolveu ao longo deste mandato. Acreditamos que honramos a responsabilidade de todos e de cada um dos mandatos que a população nos conferiu!

No entanto, não podemos deixar de referir aqui alguns comportamentos inusitados de outras bancadas que, na nossa opinião, não honram de forma alguma a confiança que a população de Alcochete lhes depositou. Comportamentos que inclusivamente desrespeitam os princípios do poder local democrático e até do saber estar na vida política.

Foram votos contra, só para ser do contra; foram moções chumbadas só porque responsabilizavam quem segue políticas contrárias aos interesses das populações. Foram abstenções sem justificação; foram silêncios e discussões adiadas, transformadas em declarações de voto.

Foram tentativas de empurrar para as Autarquias o ónus das consequências de políticas seguidas pelo Governo, criticando e votando contra medidas propostas pela Câmara para fazer face a essas mesmas consequências.

Foram chumbos de projetos estruturantes para Alcochete!

E foram nestes momentos que a Bancada da CDU, assumiu de forma empenhada e séria o compromisso de trabalhar em estreita parceria com o executivo municipal, desde logo aprovando os orçamentos e as grandes opções do plano, bem como as atividades mais relevantes.

E foi este trabalho, ao longo destes quase 4 anos, que permite, hoje, neste dia tão querido por nós, que nós eleitos da CDU possamos partilhar com todos vocês o orgulho e o sentimento de dever cumprido.

Foi com o voto a favor da CDU e as abstenções do PS, do CDS e do PSD, que a Câmara Municipal requalificou, através de uma candidatura ao PRODER, vários caminhos agrícolas do concelho e que tornou a nossa Frente Ribeirinha num espaço de excelência da nossa Vila.

Foi com o voto contra do PSD e as abstenções das restantes bancadas (CDS e PS), que a Câmara Municipal requalificou a Avenida D. Manuel I ou que preservou e celebrou a nossa identidade levando a cabo um espetacular programa de comemorações dos 500 anos da atribuição do Foral de Alcochete.

Foi com os votos contra do PSD e do CDS e a abstenção do PS que a Câmara Municipal levou a cabo as obras de urbanização do Cerradinho da Praia, que trouxe o Bote Leão para o Tejo ou que repavimentou a Estrada da Atalaia.

Durante este ano, é com o voto a favor da CDU, a abstenção do PS e os votos contra do PSD e do CDS, que a Câmara Municipal fará a requalificação da Praça da República no Samouco.

É com o voto a favor da CDU, a abstenção do PS e os votos contra do PSD e do CDS que o Parque de Merendas da Fonte da Senhora será remodelado;

É com o voto a favor da CDU, a abstenção do PS e os votos contra do PSD e do CDS, que a Câmara Municipal construirá o Furo de captação de água na Fonte da Senhora;

É com o voto a favor da CDU, a abstenção do PS e os votos contra do PSD e do CDS que a Escola da Restauração será requalificada e ampliada e que o Miradouro Amália Rodrigues ficará mais bonito!

Minhas senhoras e meus senhores, caros eleitos,

É com o voto a favor da CDU, a abstenção do PS e os votos contra do PSD e do CDS que Alcochete continuará no rumo certo!

É com honestidade, com trabalho e com competência que os eleitos da CDU cumprem os seus mandatos!

Napoleão Bonaparte dizia que *“nas revoluções há duas espécies de Homens: os que as fazem e os que delas se aproveitam.”*

Nós, eleitos da CDU, continuaremos a fazer parte daqueles que a fazem!

Viva o 25 de Abril!

Viva o concelho de Alcochete!